

A vida é despertada na vida: algumas sugestões

Os artigos publicados em schoenstatt.org são escritos para **leitores**, não para organizadores. Os artigos não substituem nem as crônicas nem os protocolos.

Tudo o que colabora para despertar a vida no leitor é bom para o artigo. Tudo que movimenta e toca profundamente a alguém; que o motive para 'tirar um tempo' para se informar sobre o evento tem um alto potencial para despertar vida, para motivar e inspirar.

Escrever artigos é **um serviço na vida do próximo**, é um verdadeiro serviço diaconal que participa vida às pessoas e, na corrente de graças da Aliança de Amor, é uma expressão concreta histórica e geográfica.

1. Observar e observar novamente

Cada artigo começa com a observação. Observar significa deixar-se tocar pela vida de alguém; significa perceber histórias e expressões de vida e deixar-se fascinar pela vida da Aliança de Amor em suas diversas formas e maneiras. Observar significa olhar para tudo o que se movimenta e provoca interesse nas pessoas, também pelas pequenas coisas na vida de cada um. Observar como atitude jornalística significa estar disposto a não ocupar o primeiro lugar e deixar-se surpreender pela dinâmica da vida.

Conselhos práticos:

- Observar a partir da perspectiva dos participantes e não do organizador
- Ao observar, contar a alguém imaginário o que alguém está vendo
- Observar de forma perspectiva: não o todo, mas o que pode ser observado; fazê-lo de forma intensiva e autêntica

2. O que se observa: a realidade, a verdade

Porque o 18 de outubro é um processo de vida – palpável, tangível no Santuário – é que a história de Schoenstatt é uma corrente de vida. Processos de vida, correntes de graça, movem e tocam o interior. A vida é despertada pela vida – foi assim que Padre Kentenich construiu Schoenstatt.

Como cristãos e schoenstattianos, estamos convictos do atuar de Deus e da Santíssima Virgem. Contudo, temos tido revelações pessoais. Por isso, descrevemos o atuar de Deus e da Santíssima Virgem no que podemos observar e deixamos aos leitores a possibilidade de descobrir a obra de Deus e da Sma. Virgem.

Para observar e reproduzir os processos de vida, o importante é:

- Não tanto a organização, mas, sim, a motivação

- Não tanto a forma, mas, sim, o espírito
- Não tanto a ideia abstrata, mas, sim, a vida
- Não tanto a teoria, mas, sim, o exemplo
- Não tanto a instrução, mas, sim a experiência
- Não tanto o pensamento, mas, sim, a pessoa
- Não tanto o dever, mas, sim, a generosidade
- Não tanto a redação, mas, sim, o relato
- Não tanto o que alguém deveria dizer, mas, sim, o que eu quero fazer
- Não tanto os propósitos, mas, sim, a aplicação na vida diária
- Não tanto os pontos do programa, mas, sim, os desejos do coração

Tudo isso deve sempre estar presente e levado em conta – e ser observado quando se escreve um texto. Esse enfoque é exatamente o contrário do jornalismo tradicional e requer um repensar. Contudo, coincide com o chamado ‘novo jornalismo’ e é um método que o Padre Kentenich desenvolveu e utilizou, já nos princípios do século XX.

3. Como observar: com interesse pessoal e postura desinteressada

A redação de um artigo é como um parto. Requer interesse pessoal e uma atitude desinteressada. Apenas quando o que escrevo passa pela meu coração é que minhas palavras despertam vida.

Como repórter, ofereço algo ao leitor que não pode estar presente; por ele e para ele eu observo e escrevo; tudo forma um conjunto: meus olhos, meus ouvidos, minha língua e meu coração.

Sugestão: a forma gramatical usada na observação é a terceira pessoa, a não ser que se trate de uma informação marcada por testemunhos, nos quais o observador é também o protagonista da vida.

4. O que se escreve: contar e contar novamente

É preciso contar, em vez de pregar. Cada experiência é genuína e verdadeira. Alguém pode compartilhar e contar experiências – porém, não pode imitá-las. Experiências e processos vitais atuam por si mesmos; normalmente, não requerem muitos comentários.

Sempre que for possível, é importante transmitir a mensagem essencial por meio de histórias reais ou experiências observadas. Assim se transmite a vida real, em vez de se valer de lemas, pura teoria, ideologia ou sermões de moral.

Histórias e exemplos devem dar aos leitores a liberdade de se sentirem ou não tocados; de acharem “fascinante para os outros” ou fascinantes para si mesmos; de se deixarem entusiasmar, motivar e inspirar pelo texto.

Ensinamentos que parecem sermões (“e a moral da história”) interferem nesse processo vital e devem ser totalmente evitados.

5. Como escrever: com humildade e alegria – em rede e através das fronteiras

Com a mesma postura que oferecemos em nosso atuar apostólico, assim também escrevemos os artigos: com humildade e alegria, na atitude do Magnificat.

Nenhum ato é isolado. Na rede, concretamente, com um pensamento que vai mais além do que os países e comunidades – assim se acrescenta peso e efeito a cada artigo.

Sugestão: cada autor deveria também ser leitor.

[Ver também: Conceito comunicativo de schoenstatt.org](http://schoenstatt.org)

*Tradução para o Português:
Maria Rita Fanelli Vianna
São Paulo / Brasil*